

TEORIA DAS CORES NA TERCEIRA IDADE¹

SCATAMBULO, Nicole Paro ²

DIAS, Solange Irene Smolarek ³

RADAELLI, Patrícia Barth ⁴

RESUMO

A abordagem da Teoria das Cores no contexto da terceira idade refere-se à forma como os idosos percebem, compreendem e reagem diante de atividades culturais e artísticas que envolvem o uso das cores como elemento central. A presente pesquisa teve como objetivo central analisar o nível de conhecimento que pessoas idosas possuem em relação à Teoria das Cores, entendida aqui como o conjunto de princípios que explicam as interações entre as cores, sua formação, combinações e efeitos perceptivos. A partir dessa proposta, surgiu a seguinte problemática: qual é o nível de conhecimento prévio da população idosa sobre a Teoria das Cores? Como hipótese inicial, considerou-se que, embora os idosos reconheçam e utilizem as cores em seu cotidiano, possuem pouco domínio sobre conceitos fundamentais da teoria, especialmente no que se refere à criação de novas cores a partir da mistura entre primárias. Para averiguar essa hipótese, foi realizada uma oficina prática junto aos residentes do Abrigo São Vicente de Paulo, localizado em Cascavel – PR. A metodologia envolveu atividades interativas e observação direta, buscando captar tanto os conhecimentos prévios quanto as reações dos participantes diante das propostas artísticas desenvolvidas. Após a coleta e análise dos dados, os resultados confirmaram a hipótese levantada inicialmente. Observou-se que, de fato, os idosos demonstraram familiaridade com as cores enquanto elementos visuais cotidianos, porém revelaram pouco conhecimento teórico sobre sua combinação, origem e aplicação sistemática, conforme previsto pela Teoria das Cores.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria das Cores, cores, idosos, conhecimento, cultura, cognitiva.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto da Cultura, com a delimitação voltada ao tema: Teoria das Cores⁵ na Terceira Idade. Justificou-se o presente trabalho a exclusão ao acesso à

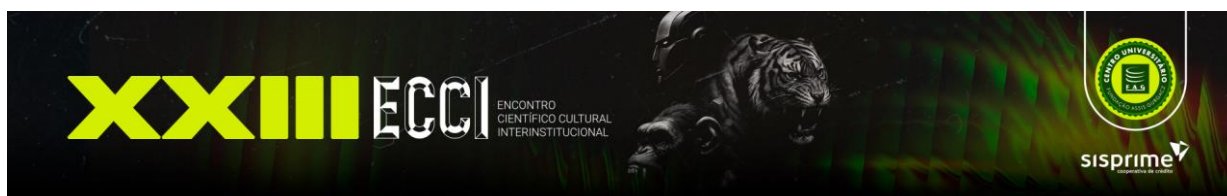
¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa interdisciplinar, realizada nas disciplinas de Comunicação e ProEx Cultura: Produção na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

² Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre as disciplinas PROEX CULTURA: PRODUÇÃO NA ÁREA DE ARTES PLÁSTICAS E ARTES GRÁFICAS e Comunicação. E-mail: npscatambulo@minha.fag.edu.br

³ Professora Orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁴ Professora Coorientadora da presente pesquisa. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR. Graduada em Letras – UNIOESTE, em Pedagogia pelo Centro FAG. Especialista em Literatura e Ensino, Mestre em Letras – Linguagem e Sociedade e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante – NAAE, do Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br

⁵ Refere-se ao campo de estudo amplo que investiga a percepção e a combinação das cores, envolvendo aspectos que vão desde a fisiologia da visão até suas aplicações práticas nas artes visuais, no design e em outros contextos criativos, ou seja, um saber interdisciplinar que conecta ciência, arte e comunicação visual.



cultura e arte na terceira idade. Essa discussão, deu-se a partir da seguinte problematização: Qual é o nível de conhecimento dos idosos sobre a Teoria das Cores? Para tal problema, justamente por se entender a necessidade/ as contribuições dessa análise, pondera-se que os idosos têm conhecimento de todas as cores, mas não sobre como criá-las.

Para a resposta ao problema da pesquisa, focou-se no seguinte objetivo geral: analisar qual o nível de conhecimento dos idosos diante da Teoria das Cores. Para tanto, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Revisão bibliográfica sobre o tema; b) Aplicação do tema na comunidade definida; c) Relato da aplicação do caso; d) Elaboração de artigo científico.

O marco teórico que sustenta esta pesquisa é centrado no papel da cultura como elemento de estímulo ao envelhecimento ativo, com destaque para a utilização da arte — e, em especial, da Teoria das Cores — como ferramenta de expressão, desenvolvimento cognitivo e inclusão social na terceira idade.

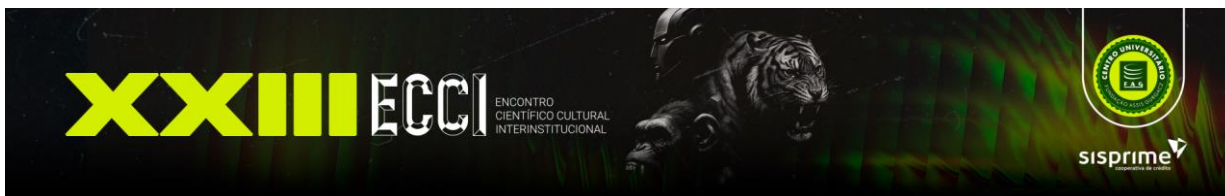
Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico:

A pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar teoricamente a investigação, permitindo a identificação, análise e sistematização do conhecimento já produzido sobre a temática. Segundo Gil (2008), “as pesquisas bibliográficas são constituídas pelas informações necessárias para identificar a fonte pesquisada”, possibilitando ao pesquisador construir uma base sólida de referências e compreender o estado da arte sobre o assunto.

As referências, conforme destaca FAG (2021), “formam o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento (livro, artigo, site, etc.), individualizado, que permite sua identificação e localização”, sendo, portanto, fundamentais para garantir a credibilidade e a rastreabilidade das informações utilizadas.

A segunda etapa metodológica envolveu a realização de um estudo de caso, voltado para a aplicação prática do tema em uma comunidade específica de pessoas idosas. De acordo com Coimbra (2014), “o estudo de caso constitui um método de pesquisa de um fenômeno social, através da análise de um contexto específico dessa realidade”, permitindo ao pesquisador explorar a complexidade e a singularidade do objeto de estudo em profundidade.

Por fim, a produção de um artigo científico foi a etapa conclusiva da pesquisa, visando a sistematização e a disseminação dos resultados alcançados. Como afirma FAG (2021), “o artigo científico constitui-se de parte de uma publicação que discute ideias, métodos e técnicas e que



possui uma autoria que deve ser declarada”, sendo, portanto, o formato adequado para apresentar as contribuições da investigação à comunidade acadêmica e profissional.

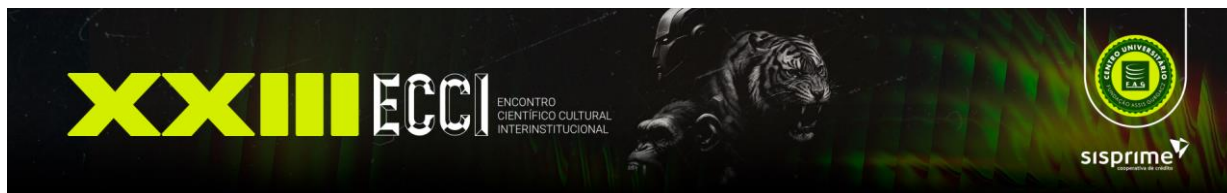
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS CORES

Segundo Heller (2021), existem três cores primárias: azul, vermelho e amarelo. E que todas as demais cores podem ser produzidas a partir dessas três cores básicas. Já uma cor secundária é o resultado da mistura de duas cores primárias como o verde, o laranja e o violeta.

A autora disserta que a cor azul é a predileta entre as demais cores, sendo considerada a cor dos sentimentos. O azul possui um efeito calmante, que pode se adequar à diferentes ambientes e momentos, se tornando cada vez mais adorada e mantendo sua fama da cor da simpatia, da harmonia e da confiança. Já o vermelho é muito difundido entre as opiniões, sendo considerada a cor do amor e do ódio. Também como a primeira cor batizada pelo homem, se tornando assim a denominação cromática mais antiga do mundo. O simbolismo dessa cor se dá por ser a primeira apresentada durante a infância e sua supersaturação na indústria, o que em contrapartida, também é motivo pelo qual o vermelho tenha cada vez menos adeptos. Ademais, o amarelo é considerado a mais ambígua das cores, e apesar de representar o otimismo e o sol, também é conhecida por ser a cor dos desprezados e traidores, perpetuando sua ambiguidade. Apreciada mais pelas pessoas mais velhas do que mais jovens, essa cor pertence a classificação de cores primárias junto ao azul e vermelho, sendo a mais clara de todas as cores (HELLER, 2021).

Conforme Heller (2021), o verde é a mistura do azul e do amarelo, sendo o símbolo da vida e saúde. Essa cor é a representação da natureza e do ecológico, sendo não só uma cor, mas também um estilo de vida com consciência ambiental, amor à natureza e a oposição a uma sociedade tecnológica. Ademais, vem o laranja, formado pela mistura do vermelho e do amarelo. Essa cor é conhecida por suas contradições, possuindo estranheza em nossas percepções pois a associamos o vermelho e amarelo antes dela. Diante disso, a cor é primeiramente analisada como a cor do sabor, pela associação da fruta laranja. Já o violeta é a união do azul com o vermelho, resultando em uma cor nunca especialmente admirada. Apesar de ser uma das cores mais raras na natureza e relacionada como poder, o violeta também é



fortemente associado aos hematomas e a violência, sendo digno de nota a observação da proximidade entre os termos “violeta” e “violência”.

Cabe destacar que as emoções suscitadas pelas cores podem ser significativamente influenciadas pelo contexto sociocultural em que estão inseridas. A percepção e a interpretação das cores não são universais, variando entre diferentes grupos sociais e culturas, na medida em que cada sociedade constrói e atribui significados e simbolismos próprios às cores.

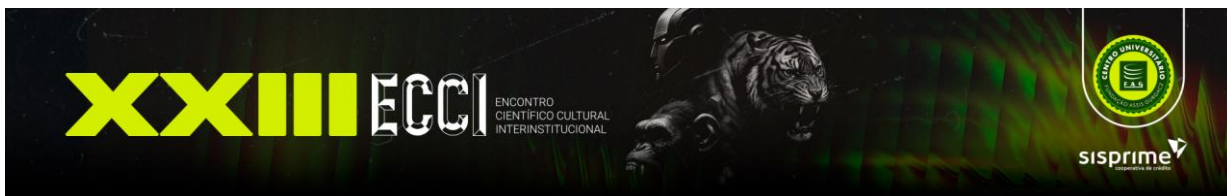
2.2 PSICOLOGIA DAS CORES

Como afirma Farina, Perez e Bastos (2011, p.02):

As cores influenciam o ser humano, e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos (FARINA, PEREZ, BASTOS, 2011, p.02).

Conforme citado acima, os autores deixam claro que, a atitude de um indivíduo pode se modificar por influência das cores diante do meio em que vive, sua educação, seu temperamento e sua idade. Os autores também dissertam “[...] há sempre algo de relativo na preferência desta ou daquela cor. Para alguns, por exemplo, quando se sentem tristes, doentes ou nervosos a preferência é pelo marrom; para outros, essa cor aparenta discrição e fechamento. Se uma pessoa se sentir alegre, feliz a escolha será pelo azul; para outros, essa é uma cor cansativa” (FARINA, PEREZ, BASTOS, 2011, p.25).

Os resultados das pesquisas de Heller (2021) acusam que as cores e os sentimentos não se associam de forma aleatória, nem se limitam a preferências individuais — são experiências coletivas que, desde a infância, se enraizaram profundamente em nossa linguagem e em nosso modo de pensar. Isso se dá pois “Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios [...]”. Portanto, nenhuma cor é isenta de significado. A impressão que cada cor provoca é determinada pelo contexto em que aparece, ou seja, pelo conjunto de significados com os quais ela se entrelaça no momento em que a percebemos (HELLER, 2021, p.17).



Já Arnheim (1989) ressalta que a cor é a mais inconstante das dimensões visuais, a título de exemplo, o autor cita que “[...] embora se possa determinar o matiz e o brilho de uma cor fisicamente pelo comprimento da onda e pela luminância, não há tal constância objetiva em relação a experiência perceptiva [...]”, ressaltando que nosso conhecimento diante da cor se baseia no que ouvimos e vemos durante nossas vidas.

2.3 A PERCEPÇÃO DAS CORES NO ENVELHECIMENTO

A percepção cerebral em contato com o ambiente, corresponde a um possível declínio sensorial que pode influenciar seu funcionamento de forma direta. Esses declínios, quando relacionados a idade, podem privar o cérebro de vivenciar o mundo de forma plena, mas seria ilusório relacionar que tal perda se inicia somente na velhice, pois essas mudanças geralmente aparecem na idade adulta jovem (STUART-HAMILTON, 2002).

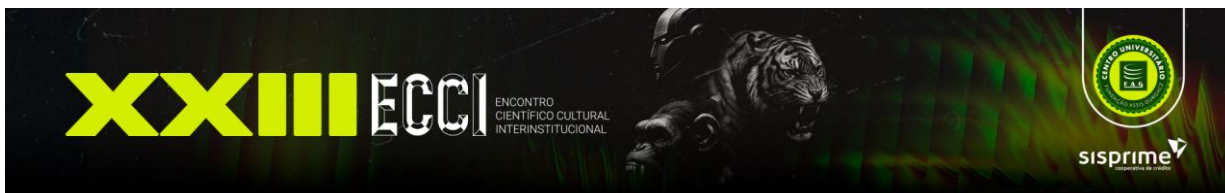
No que se refere à visão, é compreendida como um processo ativo, no qual ocorre um processamento paralelo e simultâneo de diferentes atributos. Isso significa que aspectos distintos, como forma e cor, são processados por mecanismos específicos, utilizando operações diferentes. Essas distinções refletem a necessidade de percursos neuronais distintos para cada tipo de informação visual (MOUTOUSSIS, ZEKI, 1997).

Segundo Nagy e Sanchez (1990), para ser processada, a cor passa de forma automática por um módulo independente e, somente após passar pelo processo do córtex visual primário, ocorrerá a interpretação da informação. Após a interpretação visual, ocorre a codificação das diferentes dimensões da cor, a partir das quais são identificadas separadamente e posteriormente integradas para formarem um conjunto (MENDES, 2015).

Ademais, Mendes (2015) cita que:

Tem sido comum entre psicólogos, nomeadamente psicólogos cognitivos, o estudo acerca dos declínios decorrentes do envelhecimento, principalmente no que diz respeito às funções cognitivas. Neste momento é ponto assente que a idade e o passar do tempo têm um impacto negativo e significativo no funcionamento cognitivo (MENDES, 2015, p.19).

Ora destacado na citação acima, a limitação parece ser maior com o passar dos anos. Diante disso, Mendes (2015) salienta que com o envelhecimento das células do cérebro e da mente humana, a capacidade da percepção visual da cor irá diminuir, demonstrando que, com o avançar da idade, especialmente após os 70 anos, há um declínio geral na percepção visual



das cores, sendo que pessoas dessa faixa etária apresentam maior dificuldade em distinguir tonalidades como azul e verde, em comparação com indivíduos mais jovens. Logo, o processo de aprendizagem diante de assuntos desse nicho, se torna ainda mais complexo e cauteloso.

2.4 ARTETERAPIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

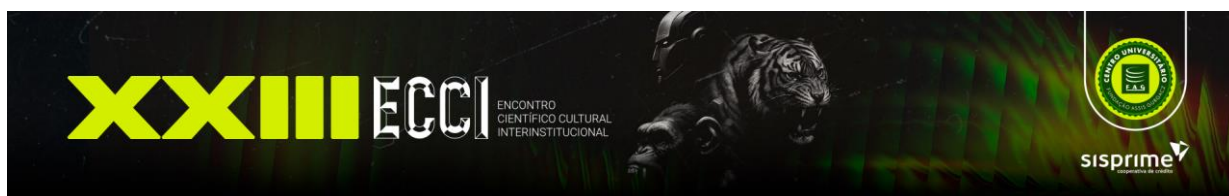
De acordo com a Associação Americana de Arteterapia – AATA (2003), a Arteterapia é o uso terapêutico da expressão artística, conduzido em um contexto profissional, por pessoas que enfrentaram doenças, traumas ou desafios pessoais, assim como por aquelas que buscam crescimento e desenvolvimento interior. Ao criar e refletir sobre os processos e obras produzidas, os indivíduos podem aprofundar o autoconhecimento e a compreensão dos outros, fortalecer a autoestima, lidar de forma mais eficaz com sintomas, estresse e experiências traumáticas, além de desenvolver capacidades físicas, cognitivas e emocionais.

Para Costa (2018) o envelhecimento é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, que acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Está relacionado a mudanças físicas, psicológicas, sociais e ambientais que ocorrem ao longo do ciclo da vida, manifestando-se de maneira distinta em cada pessoa idosa. Por isso, é importante integrar a pessoa idosa ao seu momento presente, constituindo uma estratégia fundamental para promover qualidade de vida nessa etapa da vida.

Também, pode-se argumentar que os declínios sensoriais e físicos associados ao envelhecimento impactam de maneira particularmente intensa as pessoas criativas, pois estas dependem, mais do que as demais, de uma percepção do mundo que seja precisa, aguçada e constantemente ativa (REBOK, 1987).

Nesse contexto, a Arteterapia surge como um recurso valioso na promoção da saúde da pessoa idosa, ao favorecer uma melhor adaptação às mudanças próprias do envelhecimento, além de contribuir para a preservação da autonomia e independência. Assim, o trabalho arteterapêutico no envelhecimento configura-se como uma estratégia eficaz para fortalecer a identidade, a autoestima e a expressão criativa (SILVA, RISSE, MACIEL, 2020).

Quando a pessoa idosa se expressa por meio da arte, cria-se a oportunidade de um encontro consigo mesma, permitindo um mergulho em sua essência interior e promovendo uma maior consciência de si e de sua relação com o outro. Essa conexão interpessoal se expande, favorecendo transformações e crescimento social, ao melhorar sua convivência familiar e sua participação nos grupos sociais (SAVIANI, 2004).



Portanto, ao se expressar durante o processo arteterapêutico, a pessoa idosa trabalha seus conflitos e medos, dando um novo significado à sua vida. Dessa atividade artística surge uma energia que promove a transformação e o despertar para uma existência mais tranquila.

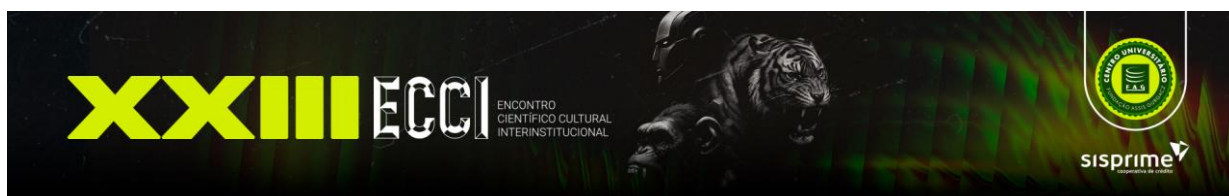
2.5 O ACESSO A CULTURA NA TERCEIRA IDADE

As pesquisas realizadas por Leiva Filho (2022) evidenciam que as pessoas idosas são o grupo com menor acesso a atividades culturais e representam um desafio significativo para as políticas públicas voltadas à cultura. Em geral, tanto em nível municipal quanto estadual e federal, as ações governamentais direcionadas a faixas etárias específicas tendem a concentrar-se majoritariamente nos jovens, deixando em segundo plano a inclusão cultural da população idosa. Isso se deve, em parte, ao fato de que as pessoas idosas, em sua maioria, não se reúnem de forma sistemática em locais ou instituições que possam funcionar como centros de articulação para ações públicas voltadas a esse grupo em larga escala. Soma-se a esse cenário o desafio do engajamento e do convencimento: as gerações mais velhas tendem a ser menos acessíveis por meio da internet e, muitas vezes, possuem um histórico de baixa escolaridade, o que pode reduzir seu interesse ou disposição para participar de determinadas atividades culturais.

Ademais, o autor cita:

[...] A hipótese levantada aqui é que um conjunto de fatores parece se combinar para determinar essa diferença, principalmente a desigualdade de educação e renda/classe, justamente as principais variáveis a influenciar o engajamento cultural. Além disso, fatores mais associados à vida na terceira idade também contribuem para essa diferença, como menos companhia para atividades sociais, questões de saúde, dificuldades de transporte e um menor envolvimento digital (LEIVA FILHO, 2022, p.15).

Visto que, à medida que a idade avança, intensificam-se os problemas de saúde, as limitações de mobilidade e o número de pessoas sem companhia para participar de atividades de lazer. No contexto brasileiro, esse cenário é agravado pela falta de um sistema de transporte público eficiente na maioria das cidades, o que dificulta o acesso das pessoas idosas. Além disso, a concentração de equipamentos culturais nas áreas mais privilegiadas economicamente torna a mobilidade um obstáculo ainda mais significativo para essa parcela da população (LEIVA FILHO, 2022).



Diante disso, pode-se concluir que com o envelhecimento da população, torna-se essencial aprofundar os estudos que possibilitem uma compreensão mais detalhada dos fatores que aproximam ou afastam as pessoas das atividades culturais ao longo do tempo. Essa necessidade é ainda mais relevante diante do crescente número de pesquisas que buscam estabelecer relações entre a participação em práticas culturais e a promoção da saúde e do bem-estar das populações (LEIVA FILHO, 2022).

3. METODOLOGIA

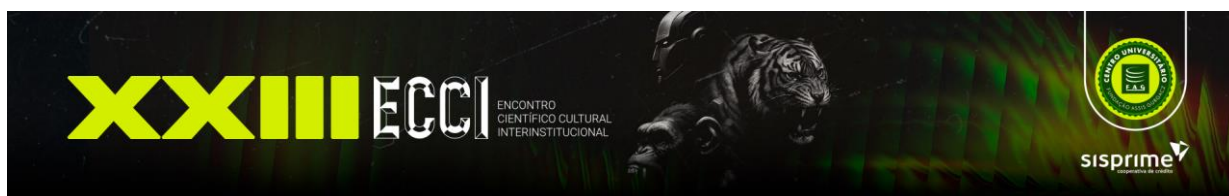
Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem dialética, qualitativa, com metodologia de revisão teórica - pesquisa bibliográfica, exploratória, com análise de artigos, livros e documentos. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva.

Considerando o assunto, adveio a necessidade de uma oficina destinada a grupos minoritários da terceira idade, visto que, esses grupos possuem pouco ou praticamente nenhum acesso a ferramentas sociais, culturais e artísticas em sua grande maioria. Da mesma forma, observa-se que os motivos pelos quais esses idosos são excluídos culturalmente se fazem através de diversos fatores, que podem ser: falta de acessibilidade, dificuldades de locomoção, falta de estímulo e custos elevados.

Em relação aos procedimentos técnicos, os fundamentos teóricos serviram de suporte para análise dos resultados do projeto de iniciação científica, desenvolvido durante atividades de extensão, com um grupo de 20 idosos com idades acima de 60 anos. O levantamento das informações a seguir foram executadas no Abrigo São Vicente de Paulo, no bairro Maria Luíza, em Cascavel - PR, durante uma oficina de conhecimentos e atividades práticas.

O Abrigo São Vicente de Paulo é uma instituição sem fins lucrativos que presta atendimento aos idosos desde 1977. Proporcionando uma melhor qualidade de vida aos idosos acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional para os Idosos – Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), garantindo a acomodação de 40 vagas para acolhimento de idosos, e a oferta de alimentação, higiene, cuidados para a manutenção da saúde ou recuperação da mesma, atividades de recreação e lazer.

Para tal aplicação, todos os idosos compostos de 20 (vinte) indivíduos foram organizados em mesas com cadeiras de maneira que ficassem confortáveis, fazendo as devidas



apresentações das discentes instrutoras, assim também sendo esclarecido sobre como funcionaria a oficina. Durante os primeiros momentos, analisa-se o receio dos idosos escolhidos a participarem, visto que se trata de um fornecimento dissemelhante do cotidiano exposto, portanto se acolhe de modo com que se sentissem convidados a participar a qualquer momento durante a oficina.

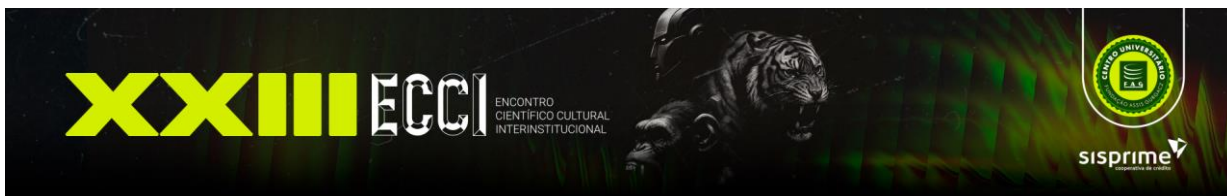
A oficina sobre estudos de Teoria das Cores foi realizada no dia 27 de fevereiro no ano de 2025 e possuiu duração de 2 (duas) horas totais, contando também com o auxílio de 2 (duas) profissionais que trabalham no abrigo, além de 2 (duas) discentes instrutoras e 1 (um) videomaker contratado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente projeto teve como objetivo explorar o conhecimento dos idosos sobre arte e cultura, especificamente diante da Teoria das Cores. Para tanto, foram selecionados um grupo composto de 20 idosos. Durante a execução das tarefas, foram registrados os conhecimentos prévios de cada idoso, cujos resultados foram posteriormente analisados entre as discentes.

Ao início da oficina ocorre uma breve introdução e exposição das três cores primárias (vermelho, amarelo e azul), com questionamentos sobre o conhecimento prévio de cada idoso sobre as cores citadas, que resultaram em respostas condizentes e assertivas. Em seguida, avançamos a oficina com a apresentação das cores secundárias (verde, laranja e violeta), reiterando os questionamentos sobre seus devidos conhecimentos prévios. Os resultados foram controversos, surgindo diversas dúvidas referentes às misturas das cores e como as cores se “transformam” a partir de outras.

Após os devidos esclarecimentos de suas dúvidas, foram distribuídos papéis contendo ilustrações de “casas” com o objetivo de se utilizar as cores destacadas na oficina. Foram disponibilizadas as tintas das cores primárias e secundárias, totalizando 6 (seis) cores, sendo elas: vermelho, amarelo, azul, verde, laranja e violeta; além da disponibilização de pincéis para a realização da atividade proposta.



Fotografia 1 – Aplicação da oficina



Fonte: Autoria própria, 27 de fevereiro de 2025.

Fotografia 2 – Aplicação da oficina



Fonte: Autoria própria, 27 de fevereiro de 2025.

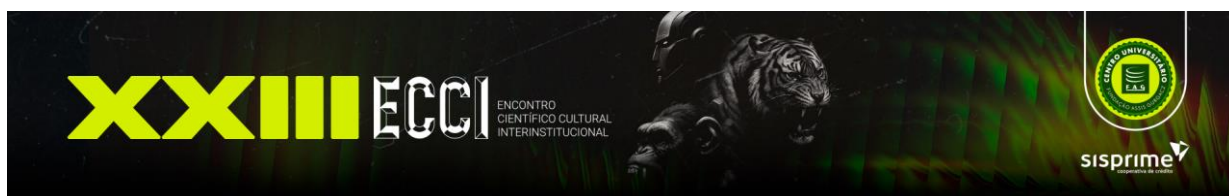
Fotografia 3 – Desenhos da oficina finalizados



Fonte: Autoria própria, 27 de fevereiro de 2025.

As atividades promovidas pela oficina de Teoria das Cores, junto aos idosos do Abrigo São Vicente de Paulo, revelaram impactos significativos no bem-estar e no desenvolvimento pessoal dos participantes. Entre os principais resultados, destacam-se o fortalecimento da autoestima, o estímulo à expressão de sentimentos, o aprimoramento das percepções sensoriais e cognitivas, bem como a valorização da arte como terapia. As ações também oportunizaram momentos de reflexão sobre o futuro, presente e passado, ao incentivarem os idosos a compartilharem suas histórias de vida, sonhos e metas a serem alcançadas, promovendo uma visão mais ativa e positiva do envelhecimento.

A dinâmica constante de interação entre as discentes e os idosos, presente em todas as etapas do projeto, foi um diferencial fundamental. Essa proximidade favoreceu vínculos de



confiança e escuta sensível, o que contribuiu diretamente para a receptividade, o engajamento e a efetividade das atividades propostas. Dessa forma, a oficina não apenas proporcionou experiências artísticas e culturais, mas também se consolidou como um espaço de acolhimento, escuta e valorização do sujeito idoso em sua integralidade.

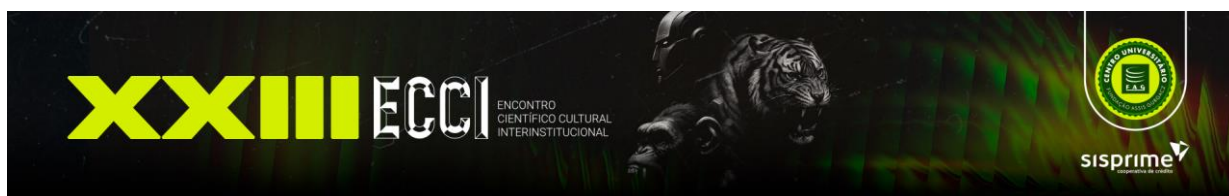
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos sociais, educacionais e culturais. Apresentou-se o marco teórico centrado no papel da cultura como elemento de estímulo ao envelhecimento ativo, com destaque para a utilização da Teoria das Cores, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como o método científico de abordagem qualitativa⁶. Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento da mesma dividiu-se em duas partes: resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Qual é o nível de conhecimento dos idosos sobre a Teoria das Cores? Pressupôs-se, como hipótese, que: 1. Os idosos têm conhecimento de todas as cores, mas não sobre como criá-las. Definiu-se como objetivo geral analisar qual o nível de conhecimento dos idosos diante da Teoria das Cores. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Revisão bibliográfica sobre o tema; b) Aplicação do tema na comunidade definida; c) Relato da aplicação do caso; d) Elaboração de artigo científico.

Os resultados apresentaram evidências de que, embora os idosos demonstrem familiaridade com as cores em seu uso cotidiano, muitos desconhecem os princípios fundamentais da Teoria das Cores, como as relações entre cores primárias, secundárias e complementares. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobrou-se em observações sobre percepção visual, memória cromática e expressão artística individual de cada idoso.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo

⁶ A abordagem qualitativa parte do princípio de que um fenômeno deve ser compreendido em sua totalidade, inserido no contexto específico em que ocorre. Essa compreensão exige uma análise integrada, que considere os múltiplos fatores que compõem a realidade investigada. Para tanto, o pesquisador vai ao campo com a finalidade de captar o fenômeno sob a ótica dos sujeitos envolvidos, valorizando suas percepções e experiências. A coleta e análise de diferentes tipos de dados tornam possível uma interpretação mais aprofundada da dinâmica que configura o fenômeno em estudo.

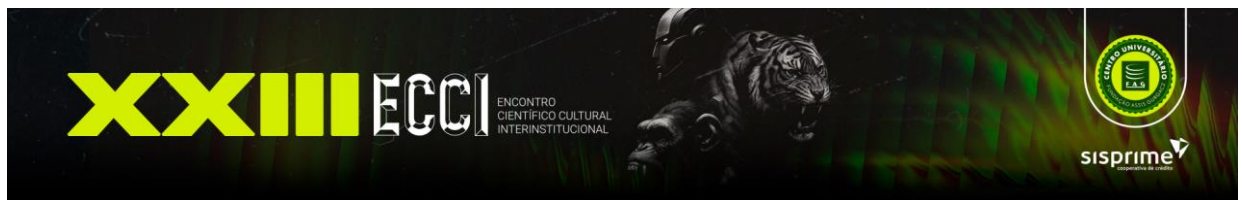


geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a Teoria das Cores, apesar de amplamente difundida em áreas como o design e as artes visuais, ainda é pouco explorada no contexto da terceira idade. Assim, constatou-se também que o contato com esse conhecimento contribui significativamente para a valorização da autonomia criativa, da autoestima e da participação ativa dos idosos em práticas culturais significativas.

Dessa forma, está validada a hipótese de que os idosos têm conhecimento de todas as cores, mas não sobre como criá-las. Diante dessa constatação, sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos futuros, quais sejam: a) trabalhos sociais envolvendo idosos buscando desenvolver a percepção cognitiva artística; b) projetos com o objetivo de estimular habilidades artísticas durante o processo da vida adulta tardia; c) inclusão de oficinas comunitárias visando o aprendizado cultural;

A principal contribuição deste estudo reside no entendimento dos efeitos adversos da Teoria das Cores nos cérebros dos idosos, além da importante indagação sobre a percepção dessas cores, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, profissionais de saúde mental e, sobretudo, para os próprios estudantes universitários. A partir disso, espera-se estimular pesquisas aprofundadas sobre o assunto citado, gerando conhecimento para toda a população, seja ela acadêmica e/ou geral.



REFERÊNCIAS

AATA - American Art Therapy Association. What is Art Therapy? Disponível em: <https://arttherapy.org/what-is-art-therapy/>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

COIMBRA, MDNCT; MARTINS, AMDO. **O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior**. São Paulo. Nuances: estudos sobre Educação, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2696>. Acesso em: 17 de março de 2025.

COSTA, I. P. *et al.* **Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FfDynMmnKsHjd5QsbCKgNkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

FARINA, M. *et al.* **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo. Blucher, 2011.

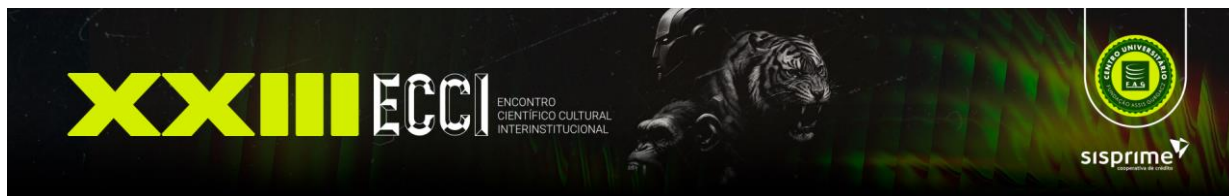
FACULDADE ASSIS GURGACZ. **Trabalhos acadêmicos: manual para elaboração e apresentação**. Cascavel. FAG, 2021. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2025.1%20-%20PROEX%20CULTURA/Manual%20de%20Normas%20Acad%20c3%a0aamicas%20FAG%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo. Gustavo Gili, 2013.

LEIVA FILHO, João Oswaldo. **Consumo cultural: à exclusão na terceira idade**. III Seminário Iberoamericano de Economia da Cultura. UFMG, 2022. Disponível em: <https://pesquisas.face.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/32/2022/06/Consumo-cultural-na-terceira-idade-Joao-Leiva.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

MENDES, Lénia Raquel Polido. **Percepção da cor na mente em envelhecimento: processamento da informação perceptiva visual em jovens adultos e idosos**. Évora, 2015. Disponível em: <https://www.rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/16147/1/Perce%C3%A7%C3%A3o%20da%20cor%20na%20mente%20em%20envelhecimento%20-Processamentoda%20informa%C3%A7%C3%A3o%20perceptiva%20visual%20em%20jovens%20adultos%20e%20idosos%20%20.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025.



MOUTOUSSIS, K.; ZEKI, S. **A direct demonstration of perceptual asynchrony in vision.** Proceedings of the Royal Society of London B., 1997. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/instance/1688275/pdf/9107055.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

NAGY, A.; SANCHEZ, R. **Critical color differences with a visual search task.** Journal of the Optical Society of America A. Optica, 1990. Disponível em: <https://opg.optica.org/josaa/abstract.cfm?URI=josaa-7-7-1209>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

REBOK, G. W. **Life-Span cognitive development.** New York. Holt Publishing, 1987.

SAVIANI, I. **Ateliê Terapêutico – Encontrarte: viver arte, criar e recriar a vida.** Percursos em Arteterapia. São Paulo. Summus, 2004.

SILVA, V. V.; RISSE, L. S.; MACIEL, P. C. S. **Arteterapia e envelhecimento: uma visão interdisciplinar.** Envelhecimento humano, inovação e criatividade: diálogos interdisciplinares, 2020.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução.** Porto Alegre. Artmed, 2002.